

## REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA: O MUNICÍPIO DE CAUCAIA NA DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO E MOBILIDADE INTRAMETROPOLITANA

**Tiago Estevam Gonçalves**

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE.  
Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará- UFC

[tiagoestevam1@yahoo.com.br](mailto:tiagoestevam1@yahoo.com.br)

### RESUMO

A mobilidade da população, quando relacionada ao fenômeno de metropolização, reflete o grau de integração da aglomeração, o papel desempenhado, as funções e a complementaridade entre os municípios integrantes da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF. No que tange ao desenvolvimento da Região Metropolitana de Fortaleza, dada a dinâmica intrametropolitana na contemporaneidade, algumas questões do fenômeno de metropolização tornam-se imprescindíveis a serem estudadas. Desse modo o artigo procura refletir sobre a integração intrametropolitana do município de Caucaia. Esse é o maior município da RMF em área e é o segundo mais populoso. A proximidade com a capital atraiu moradores, principalmente, a questão da rapidez de locomoção. O acesso é rápido, pois existe infraestrutura: rodoviárias, ferroviárias e um sistema de transporte coletivo. O trabalho possui um caráter teórico, com base em dados do IBGE e do grupo de pesquisa nacional Observatório das Metrôpoles.

**Palavras-chave:** metropolização, integração, mobilidade, região metropolitana.

### FORTALEZA METROPOLITAN REGION: THE MUNICIPALITY OF CAUCAIA IN THE DYNAMICS OF INTRA-METROPOLITAN INTEGRATION AND MOBILITY

### ABSTRACT

The mobility of the population, when related to the phenomenon of metropolization, reflects the degree of integration of the agglomeration, the role playing, functions and complementarity between the municipalities in the RMF. Regarding the development of the Fortaleza Metropolitan Region, given the dynamics intra-metropolitan in contemporaneity, some questions of the phenomenon of metropolises become indispensable to study. So the paper discuss the integration of intra-metropolitan municipality of Caucaia. This is the largest municipality in the metropolitan region of Fortaleza in the area and is the second most populous state, second only to metropolitan Fortaleza. The proximity o the capital attracted residents, especially the question of speed of locomotion. Access is fast because there is infrastructure: road, rail and collective transport system. The work has a theoretical, based on IBGE and group National Observatory of Metropolis.

**Keywords:** metropolization, integration, mobility, metropolitan region.

### INTRODUÇÃO

Fortaleza é uma cidade que tem crescido nas últimas décadas de maneira bastante acelerada, seu crescimento tem gerado uma nova dinâmica tanto em sua Região Metropolitana como em todo o Ceará, despontando, então, no cenário nacional como 5ª maior cidade do país.

Com a expansão da malha urbana de Fortaleza e o transbordamento da população e atividades econômicas para outros municípios, resultou no fenômeno de metropolização. Esse processo de metropolização, ao mesmo tempo em que abriu a possibilidade de alteração dos limites da Região Metropolitana existente, incluindo ou mesmo excluindo municípios, desencadeou um contínuo ciclo de institucionalização de novas unidades regionais, com

---

Recebido em 23/06/2011

Aprovado para publicação em 25/09/2011

diferentes portes de população, considerando até pequenas aglomerações urbanas, e quase sempre classificado-as como metropolitanas.

Ampliaram-se os fluxos da população e mercadorias entre os municípios em direção a capital em função da divisão social e técnica do trabalho. A cidade principal, no caso Fortaleza, como *locus* das relações sociais tende a expandir, com a sua expansão, forma sua Região Metropolitana que possui uma dinâmica de fluxos de pessoas, mercadorias, informações. A Região metropolitana é um aglomerado de várias cidades em que se destaca uma cidade principal. Esta região é *locus* de aprofundamento dos processos econômicos e sociais (IBGE, 2010).

Nas Regiões Metropolitanas temos o fenômeno de integração metropolitana. Pequeno (2009), define integração metropolitana como o adensamento de fluxos econômicos e populacionais. Nesse sentido, o objetivou-se com o trabalho analisar no contexto de metropolização a mobilidade da população de Caucaia para Fortaleza e os reflexos dos movimentos populacionais na integração metropolitana. No espaço metropolitano ocorrem diferenças entre os indicadores de fluxos, densidades, características ocupacionais e desempenho de funções específicas, que tornam claro o papel diferenciado dos municípios na participação desta dinâmica.

### **METRÓPOLE: ALGUMAS DISCUSSÕES TEÓRICAS**

O processo de urbanização brasileira intensifica-se na década de 1970. Segundo dados do Censo do IBGE, pela primeira vez a população das cidades ultrapassa a do meio rural. Segundo David Clark (1985, p.61), "Urbanização é um processo social e não espacial que se refere às mudanças nas relações comportamentais e sociais que ocorrem na sociedade, como resultado de pessoas morando em cidade".

Urbanização significa mudanças de hábitos da sociedade. A vivência na cidade favorece o estabelecimento de novas relações sociais ligadas ao processo de avanços tecnológicos. Este processo de urbanização brasileira foi marcado pela formação de grandes regiões, neste desencadear ocorre o processo de metropolização. Esta região é *locus* de aprofundamento dos processos econômicos e sociais.

Amora (1999), afirma que a metrópole é a grande cidade resultante da modernização com grande diversificação funcional e que desempenha um importante papel na organização de um espaço regional ou nacional. É, portanto, um centro de produção e difusão de inovações cuja escala de operacionalização requer uma grande aglomeração.

A metrópole é o centro de comando da economia e da política, das atividades culturais e de pesquisa. É a cidade mais importante de uma região ou país, concentrando os principais empreendimentos comerciais e financeiros e estendendo suas influências sobre amplos trechos do território. É o principal elo com exterior, em razão de sua força econômica e de sua infra-estrutura diversificada, com ampla rede de hotéis, e geralmente, aeroportos equipados e sistemas de telecomunicações eficientes.

Carlos (2004) diz que a metrópole assume a função de comando e de irradiação dos processos transformadores, bem como o lugar de onde se lê, de forma privilegiada, o mundo moderno. Nesse sentido, a cidade de Fortaleza está desempenhando o papel de metrópole regional, pois nela concentram-se atividades econômicas, sociais, culturais, administrativas, e assim polariza não só a região metropolitana, assim como, todo o estado do Ceará.

No que tange a metrópole Alves (2011, p. 109) diz que:

"A metrópole, que pode ser caracterizada como o espaço de concentração populacional, de riquezas, de tecnologia, de inovação, de difusão da modernidade e de possibilidades, justamente pela existência concentrada de atividades e serviços, e também marcada pelo aumento da pobreza, da violência, das formas precárias de habitação e, atualmente, no caso brasileiro, pela ampliação do número de trabalhadores informais que ocupam os espaços públicos para a reprodução da vida."(ALVES, 2011, p.109)

Essa característica de metropolização, de acordo com Santos (1989), ocorre praticamente em todos os países subdesenvolvidos, onde as atividades acabam se concentrando em alguns espaços ou áreas bem restritos.

A metrópole contemporânea é uma nova realidade que precisa ser compreendida de várias perspectivas. Uma metrópole em que predomina o espaço de fluxos sobre o espaço dos lugares. Nessa dialética reside outra questão relacionada à necessidade de se incorporar a visão multiescalar na análise para que se possa apreender dimensões novas da lógica espacial na sua importância devida (LENCIONI,2008).

“No Brasil, por exemplo, e, mais especificamente, em regiões como o Nordeste, a metropolização torna-se mais importante notadamente, nas últimas décadas, não apenas por conta de uma maior concentração demográfica nas áreas metropolitanas, mas pela agregação de novas funções e pela conjugação de fatores de ordem econômica, política e social, engendrados na correlação de forças locais e globais.”( AMORA, 2005, p.9).

Nesse contexto, Santos (1996) debate sobre a formação das regiões metropolitanas, onde considera que são áreas onde algumas cidades interagem com grande frequência e intensidade, a partir de uma interdependência funcional baseada na unidade das infraestruturas urbana e nas possibilidades que esse fato ocasiona na divisão do trabalho interna bem mais acentua da que em outras áreas.

#### **FORTALEZA E SUA REGIÃO METROPOLITANA**

Nas décadas de 1970 e 1980, com a expansão da malha urbana das grandes cidades houve um transbordamento de atividades econômicas (indústria, lazer, etc.) e habitações para cidades vizinhas, havendo a junção física de áreas urbanas, configurando um processo denominado de conurbação. A partir deste fenômeno, ampliaram-se as relações entre os municípios, com pessoas morando, trabalhando ou estudando fora da sede. Ruas, avenidas e pontes são construídas para interligar estes municípios que são atendidos por linhas regulares de ônibus. Instala-se uma rede comum de saneamento básico, de energia elétrica e atendimento hospitalar. Todos esses aspectos vão caracterizando a dinâmica do espaço metropolitano.

Nesse contexto foram criadas as Regiões Metropolitanas- Rms. Desse modo, tornaram-se possível um planejamento conjunto dos municípios que constituem essas regiões, com uma divisão social e técnica do trabalho, havendo uma especialização do espaço, com áreas predominantemente industriais, de lazer e turismo e cidades dormitórios. Problemas comuns de infra-estrutura, como falta de saneamento básico e rede de transporte, passam a ser tratado de forma integrada.

No Brasil em 1973, foram criadas as primeiras regiões metropolitanas brasileiras: São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza, através da lei federal complementar nº 14/73, mais tarde a Região Metropolitana do Rio de Janeiro seria estabelecida pela Lei Complementar nº 20, de julho de 1974. Depois da constituição de 1988, a competência de criação das mesmas que se restringia ao governo federal passou a ser determinada pelos governos estaduais e municipais, levando-se em conta as particularidades existentes em cada região.

Amora (1999, p.35) afirma que:

“No momento da institucionalização da RMF em 1973, Fortaleza não se enquadrava rigorosamente na definição de metrópole, nem se constituía uma área metropolitana no sentido genérico desse conceito. Salvo, se naquele momento histórico, o interesse político houvesse priorizado diferentes categorias de metrópoles, pois os efeitos diferenciados da modernização gerariam também metrópoles diferenciadas até mesmo dentro de um mesmo país. Daí a construção do conceito de metrópoles incompletas e de metrópoles completas.”(AMORA, 1999, p35)

No processo de oficialização das regiões metropolitanas no Brasil, em 1973, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) foi estabelecida. A capital firma-se como uma metrópole do

estado do Ceará e uma das principais da região Nordeste. Em 1973, a área metropolitana de Fortaleza era formada por apenas cinco municípios: Aquiraz, Pacatuba, Maranguape, Caucaia e Fortaleza.

Em termos políticos-administrativos, a RMF sofreu transformações devido a dois processos: os desmembramentos e da agregação de outros municípios da região. Maracanaú em 1883 foi o primeiro a se emancipar de Maranguape. Eusébio que até então fazia parte de Aquiraz teve sua emancipação em 1987. Guaiúba e Itaitinga são desmembrados de Pacatuba, em 1992. (Quadro 1).

Municípios	Data da Criação	Município de Origem
Eusébio	1987	Aquiraz
Guaiúba	1987	Pacatuba
Itaitinga	1992	Pacatuba
Maracanaú	1983	Maranguape

**Quadro 1** - Desmembramentos dos municípios da RMF  
Fonte: Anuário Estatístico – IPLANCE/2000.

Na RMF foram agregados em 1999, de acordo com a lei 12.989, os municípios de Pacajús, Horizonte, São Gonçalo do Amarante e Chorozinho. Com isso, a RMF passa a contar com um conjunto de 13 municípios (Mapa 01). Em 2009, o governo estadual, alterou a Lei Complementar nº18 de 29 de dezembro de 1999, no qual incluiu mais duas cidades a RMF, Pindoretama e Cascavel.

A RMF representa no Estado do Ceará, a mais complexa e importante aglomeração urbana. Concentra as atividades econômicas mais significativas do Estado e mais de 40% da população cearense. Nela está localizada quatro das oito cidades mais populosas do estado, destacando-se a capital que apresenta mais de dez vezes a população de Caucaia, a segunda maior cidade cearense, também na RMF (IBGE, 2010).

No contexto da RMF, Caucaia e Maracanaú são os municípios que possuem as maiores taxas de população urbana. Este crescimento é explicado pela presença dos complexos industriais e conjuntos habitacionais, instalados nestes municípios e que conseqüentemente se tornaram fatores de atração populacional.

A taxa de urbanização dos municípios da RMF tem tido pequenas alterações, com exceção dos municípios de Horizonte e Guaiúba. Especificamente em Horizonte a incorporação de áreas rurais a malha urbana e a instalação de diversas indústrias atraíram mão-de-obra e contribuíram para a urbanização de Horizonte.

Algumas especificidades com relação à morfologia e a expansão do tecido urbano Amora (1999) diz na RMF ocorre descontinuidade em várias direções sendo que menos acentuada em umas que em outras. A habitação e o emprego conferem uma maior funcionalidade cotidiana.

Sposito (2001) relaciona a morfologia urbana a um padrão que não contradiz a aglomeração. A nova morfologia está marcada por um novo padrão de desconcentração territorial que não pode ser compreendido como negação da aglomeração, mas como condição e expressão de novas lógicas de localização, que engendram novas práticas sociais e que se realizam redesenhando essa morfologia.



**Mapa 01:** Evolução político-administrativa da RMF  
Fonte: Observatório das Metrôpoles

A RMF apresenta quatro corredores de expansão e integração metropolitana Bernal (2003):

- As rodovias CE-065 e a CE-060 são corredores que integram Fortaleza e Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e Guaiúba. Este é um dos corredores mais antigos, e sua atual espacialidade está relacionada à industrialização.
- A BR-116 que liga a capital aos municípios de Itaitinga, Eusébio, Pacajus, Horizonte e Chorozinho. Os fatores de impulsão industrial caracterizam este vetor, que apresentam características econômicas e históricas distintas, se enquadram em função das mudanças produtivas ocorridas a partir dos anos 1990.
- A BR-222, liga Fortaleza a Caucaia. Esta expansão metropolitana direção noroeste está ocorrendo em etapas. Talvez seja este o mais importante e significativo em toda a RMF. Este corredor é relevante nessa pesquisa, pois através dele se compreenderá a

integração metropolitana entre Fortaleza e Caucaia. O processo de integração urbana está relacionada aos fluxos pendulares casa, trabalho e escolas, partindo dos conjuntos habitacionais de Caucaia, como, Araturi, Nova Metrôpole.

- A CE-040, na porção leste da metrópole, liga a capital aos municípios de Aquiraz e Eusébio. Este setor destaca-se pelos investimentos ligados ao turismo e veraneio, que contribuíram para valorização do solo.

### **CAUCAIA NA DINÂMICA METROPOLITANA**

Caucaia é o maior município da região metropolitana de Fortaleza em área e é o segundo mais populoso, perdendo somente para metrópole Fortaleza. Localizado na parte Norte do Estado, distribui-se em uma área de 1.195,6 km<sup>2</sup> limitando-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Sul com Maranguape; a leste com Maranguape, Maracanaú e Fortaleza e a oeste com São Gonçalo do Amarante e Pentecostes. O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), registrou uma população de 324.738 habitantes.

O processo de crescimento urbano de Caucaia intensificou-se na década de 1970, migrantes passaram a se deslocar em direção aos municípios da RMF, atraídos indústrias, serviços e conjuntos habitacionais. Nesse contexto, um dos municípios que absorveu tal população foi Caucaia, que nos últimos anos teve um crescimento populacional acelerado.

As taxas de crescimento aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Evidenciam-se vários fatores que podem explicar este crescimento: construção de conjuntos habitacionais, migração do interior do estado, valorização do uso do solo em Fortaleza, proximidade da capital e de seus serviços, e infra-estrutura de acesso a Fortaleza.

No final da década de 1960 e início da década de 1970, foram construídos conjuntos habitacionais em Caucaia, alterando o perfil demográfico e ocasionando transformações na organização espacial. Estes conjuntos foram criados como forma de amenizar o déficit habitacional e atender as pressões populares. O primeiro conjunto habitacional construído em Caucaia foi o Tabapuá.

O crescimento de Caucaia possui uma forte relação com a valorização das terras urbanas de Fortaleza em que afastou as classes de menor poder aquisitivo para tal municípios, mediante a construção de conjuntos habitacionais. Caucaia na fronteira oeste da capital tornou-se um município de atração, já que era um espaço privilegiado para implantação de conjuntos (Nova Metrôpole, Araturi, Marechal Rondon e outros).

A proximidade com a capital atraiu moradores, principalmente, a questão da rapidez de locomoção. O acesso é rápido, pois existe infraestrutura: rodoviárias, ferroviárias e um sistema de transporte coletivo.

### **CAUCAIA NA INTEGRAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA**

A integração metropolitana, de acordo com Pequeno (2009), é o resultado do adensamento de fluxos econômicos e populacionais. O nível de integração metropolitana pode ser avaliado por alguns indicadores: a densidade demográfica, crescimento populacional, ocupações em atividades econômicas urbanas e elevado número de fluxos.

Neste sentido, o movimento pendular, direção casa-trabalho e casa-escola respondem pelos fluxos no espaço metropolitano e a sua maior ou menor integração. Além do movimento pendular, outro tipo de mobilidade que contribui para a dinâmica metropolitana é a migração.

No estudo sobre migração, Damiani (1991) diz que a decisão do indivíduo migrar pode ser espontânea ou por necessidade, ou pode ser individual ou coletiva. O indivíduo opta pelo ato de migrar visando melhores condições de vida. O espaço onde irá viver aparece com novo significado, novas perspectivas.

Diferentes motivações conduzem ao processo migratório, variando de acordo com os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, assim como uma escala espaço-temporal. Nesta perspectiva, é necessário entender o papel da migração, no crescimento urbano de Caucaia, correlacionando com o seu desenvolvimento de suas funções específicas que atraem um

determinado contingente populacional. No contexto metropolitano Caucaia aparece como *locus* de produção e reprodução capitalista, com destaque as atividades secundárias, através das indústrias de transformação e atividades terciárias, como o turismo.

Na dinâmica dos espaços metropolitanos, a atuação diferenciada do Estado gera espaços heterogêneos. A ação do setor privado contribui para diversificação e fragmentação do espaço, nesta ordem o espaço é ao mesmo tempo fragmentado e articulado. Segundo Lefebvre (1998), o espaço atua também na reprodução das relações sociais de produção, como instrumento político para o Estado (organização social como hierarquia de poder) e no conflito de classes, gerando uma explosão de espaços: o espaço abstrato (fragmentado), expropriado, econômico-político.

Este fato é evidenciado de forma mais intensa nas regiões metropolitanas. Na RMF, Fortaleza é o grande centro de produção e reprodução do capital, que intensamente tem o espaço fragmentado, mas articulado pelas relações sociais, econômicas, políticas, evidenciados através dos fluxos. Este “poder” de fragmentar e articular ocorre devido a complexidades das funções desenvolvidas pela metrópole cearense. A divisão social e territorial do trabalho exige a diferenciação e articulação dos espaços que tem variações na RMF.

Estas diferenças favorecem a integração do espaço metropolitano. De acordo com Pequeno (2009), os municípios que tem o maior grau de articulação com a cidade principal, no caso Fortaleza, são aqueles que se localizam no entorno da metrópole e que possuem algumas funções básicas atrofiadas. Por isso ocorre maior intensidade de fluxos, provocados pela busca constante pelas atividades oferecida pela metrópole.

No espaço metropolitano ocorrem diferenças entre os indicadores de fluxos, densidades, características ocupacionais e desempenho de funções específicas o que torna claro o papel diferenciado dos municípios na participação desta dinâmica.

O crescimento populacional de Caucaia revela-se na integração do espaço urbano-metropolitano. O aumento da população ocorre devido à atração do município e vincula-se a fatores econômicos e condição de cidade dormitório. Os municípios com altas taxas de crescimento geralmente estão próximos à metrópole. Esta proximidade de Caucaia permite o maior fluxo entre os municípios.

“Os fluxos são resultado direto ou indireto das ações que atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo em que, também, se modificam (...) os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos.” (SANTOS, 1996, p.50)

Quanto maior o número de fluxos e trocas entre os municípios de Caucaia e Fortaleza, também, será maior a articulação da dinâmica metropolitana. Nesta articulação observa-se o aumento da densidade demográfica da RM, Carleial (2002, p.2) diz que:

Deslocamento de um conjunto de indivíduos, ou fluxos de pessoas, circulação de pessoas ou redistribuição de população, no tempo e no espaço, voluntária ou forçada (...). Processo de articulações que resultaria do desenvolvimento capitalista e de mercado, que produz desequilíbrios socioeconômicos.”(CARLEIAL, 2002, p.2)

Neste contexto, destacar-se a capacidade de polarização de Fortaleza na região metropolitana, sendo percebidas em Caucaia. A RMF é uma região polarizada que se caracteriza pelas articulações entre os lugares. Cada local desempenha funções e oferece uma gama de produtos exercendo influência em uma parcela do espaço.

As funções ofertadas pelos lugares, de acordo com seu desenvolvimento técnico, são hierarquizadas, ou seja, em geral, uma metrópole possui funções mais especializadas e restritas a ela que municípios circunvizinhos.

Segundo a teoria das centralidades de Christaller ,conforme Corrêa (1986) as funções e especializações determinam o raio de influência de um território. A região polarizada, considerando as articulações se caracteriza por uma rede complexa de interações.

Esta rede complexa de interações na Região Metropolitana de Fortaleza apresenta-se de forma heterogênea, pois os municípios da RMF, com sua divisão de funções estabelecem diferentes tipos de relações sociais, econômicas, políticas entre si.

A articulação dos municípios com o polo varia de acordo com as atividades econômicas, crescimento populacional, movimento pendular e densidade demográfica. Apresenta uma dinâmica única, cada município no contexto metropolitano.

### MOBILIDADE CAUCAIA – FORTALEZA

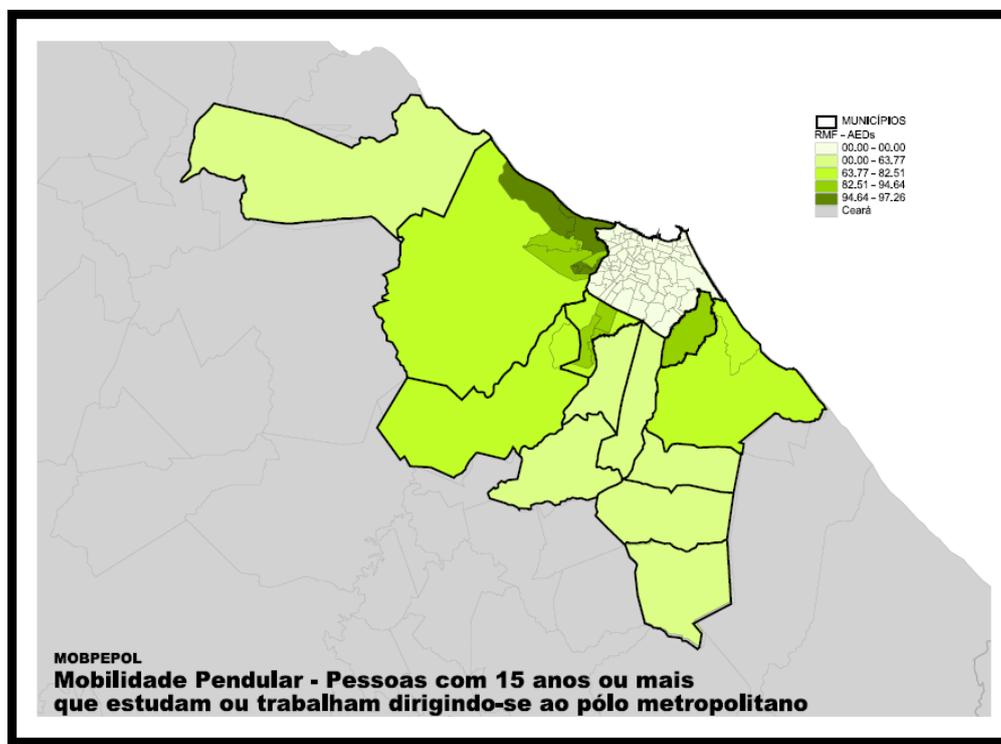
A centralidade exercida por Fortaleza sobre a região metropolitana se expressa com maior nitidez a partir das ligações rodoviárias entre a capital e os demais municípios. A interação entre metrópole e cidades vizinhas, torna-se cada vez mais intensas, aumentando por sua vez os fluxos, tornando os lugares mais próximos.

A mobilidade está relacionada com a capacidade de deslocamento do indivíduo. Este índice é medido por vários fatores: propriedade de veículo particular e disponibilidade ao uso de ônibus e trem. O tempo médio de deslocamento realizado pelas pessoas relacionado com a distância percorrida pode aumentar ou diminuir o índice de movimentação pendular.

Entende-se a mobilidade pendular como as múltiplas formas de deslocamentos intra-estadual e intrametropolitano da população: cotidianos, semanais, anuais e excepcionais a qual está associada entre outros fatores às condições de acessibilidade. Esta representa a possibilidade física de realização destes deslocamentos e deve ser entendida no contexto socioespacial de cada aglomeração metropolitana.

A mobilidade pendular é um processo que acontece em áreas metropolitanas ou grandes aglomerados, caracterizado pelos deslocamentos cotidianos que envolvem dois municípios, em razão da dissociação entre local de moradia e local de trabalho e/ou estudo. (ACCIOLY, 2009).

A intensificação dos fluxos de pessoas, mercadorias e informações pode ter efeitos substantivos nas práticas sociais, no modo de vida, na sociabilidade e na urbanidade. É importante detectar a natureza e as motivações destes fluxos os quais favorecem diferentes formas de mobilidade e impactos na dinâmica da Região Metropolitana de Fortaleza (Mapa 02).



Mapa 02 : Taxas de Mobilidade pendular da RMF  
Fonte: Observatório das Metrôpoles.

O acesso dos caucaienses à Fortaleza é realizada através das avenidas Mister-Hull, avenida Bezerra de Menezes e pelo ramal ferroviário-norte, mas não basta à infra-estrutura é necessário levantar as linhas de ônibus de Caucaia-Fortaleza. A cada 5 minutos, um ônibus sai do município de Caucaia em direção metrópole Fortaleza. A maioria das linhas de ônibus passam pelas avenidas Mister-Hull e Bezerra de Menezes. Nove linhas de ônibus articulam os dois municípios: Araturi; Caucaia/Centro; Capuan/Centro; Conjunto Metropolitano; Icarai; Jurema; Metrópole; Parque Albano; Potira.

A mobilidade urbana-metropolitana entre o município de Caucaia e Fortaleza, através de transportes particulares e públicos impulsiona a integração metropolitana. A mobilidade diária dos caucaienses, ou seja, os movimentos pendulares se realizam em função da dissociação entre local de moradia e local de trabalho e de estudo. O movimento pendular ocorre diante da necessidade de buscar novos lugares, inclusive novos espaços de compras e lazer.

Caucaia tem um elevado nível de integração, os fatores que favorecem a intensidade de relações espaciais, sociais são percebidos pelos fluxos Caucaia-Fortaleza. O processo de conurbação entre estes dois municípios revelam o grau de integração metropolitana entre Fortaleza e sua Região Metropolitana. Com base em dados do Observatório das Metrópoles, o município mais fortemente integrado é Maracanaú seguido por Caucaia.

## CONCLUSÃO

Com o incremento de diversas atividades nos municípios da RMF, passa a ter uma nova configuração. A interligação das cidades formam uma rede. “A rede urbana é o conjunto funcionalmente articulado de centros, que se constitui na estrutura territorial onde se verifica a criação, apropriação e circulação do valor excedente” (CORRÊA, 1986, p.87).

A flexibilização da economia e as políticas públicas redefiniram a demanda metropolitana e organização espacial, novos caminhos de articulação se manifestam através da intensificação das migrações de Caucaia e Fortaleza. O processo de reestruturação produtiva gerou uma nova dinâmica metropolitana, principalmente, a partir da década de 1980, Pereira Júnior (2005).

Vale destacar que o Estado teve um papel essencial nesse modelo produtivo-industrial, incorporando infra-estrutura adequada na RMF para instalação de indústrias, além dos incentivos através da isenção dos impostos. Isto favoreceu o desenvolvimento do setor secundário em Caucaia. O Estado agiu de forma incisiva na modernização do processo industrial cearense e a região metropolitana foi a que obteve os maiores benefícios.

A mobilidade e a acessibilidade apresentam uma relação espaço temporal, sendo que mobilidade constitui-se um aglomerado de movimentos, ou seja, deslocamentos da população no território, enquanto a acessibilidade representa a possibilidade física de realização desses deslocamentos.

Nesse contexto, se fez importante compreender a relação existente entre Fortaleza e Caucaia no que tange a integração e mobilidade urbana, foi bastante esclarecedor analisar as relações entre mobilidade pendular, integração ambas atreladas ao suporte físico – o território metropolitano- e os meios materiais a estruturação do sistema viário urbano e dos transportes.

A mobilidade da população, quando relacionada ao fenômeno de metropolização, reflete o grau de integração da aglomeração, o papel desempenhado, as funções e a complementaridade entre os municípios integrantes da RMF. Nesse contexto, destacam-se dois tipos de mobilidades, as cotidianas ou “movimentos pendulares” e as não rotineiras (semanais, anuais ou eventuais).

Os movimentos pendulares realizam-se principalmente em razão da dissociação entre local de moradia e trabalho e/ou estudo, podendo, também resultar do atendimento de outras necessidades e serviços (saúde, lazer, entre outras). A “mobilidade não rotineira”, referente a deslocamentos eventuais, prevalecendo os de médias e longas distâncias entre estados e países, que podem ter motivações diversas, entre elas negócios, profissionais e turísticos (PEQUENO, 2009).

As reestruturações socioeconômicas e espaciais associadas aos avanços tecnológicos condicionam as práticas de mobilidade urbana as quais têm efeitos substantivos nas relações sociais, no modo de vida e valores da população e, conseqüentemente na expansão urbana (ACCIOLY, 2009). Tal afirmativa se evidencia na Região Metropolitana de Fortaleza, a partir da relação existente entre Caucaia e Fortaleza, com alto nível de integração metropolitana.

## REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, Vera Mamede. Mobilidade e expansão urbana na Região Metropolitana de Fortaleza: da concentração a dispersão urbana. In COSTA, Maria Clélia Lustosa; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (orgs). **Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- ALVES, Glória da Anunciação. A mobilidade/imobilidade na produção do espaço metropolitano. In CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do Espaço Urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
- AMORA, Zenilde Baima. **O espaço urbano cearense: breves considerações**. In. AMORA, Z. B.(org). O Ceará: enfoques geográficos. Fortaleza: Funece, 1999.
- AMORA, Zenilde. Baima; GUERRA" , Eliana Costa . Mobilidades: Por uma Releitura do Urbano na Contemporaneidade. In: IX *Simpósio Nacional de Geografia a Urbana*: Cidades, Territorialidades, Sustentabilidade e Demandas Sociais, 2005, Manaus. **Anais... IX Simpósio Nacional de Geografia a Urbana**, 2005.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. 5ª ed. Editora: Atlas, 1987.
- BERNAL, Maria Cleide Carlos. **A Emergência de Fortaleza como metrópole periférica: Segregação e Terceirização**. Tese de Doutorado. UFRJ, 2003.
- CARLEIAL, Adelita Neto. **Transições Migratórias**. Fortaleza. Iplance, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1982.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1988.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.
- COSTA, Maria Clélia Lustosa da. **Cidade 2000: expansão Urbana e segregação espacial em Fortaleza**. São Paulo, FFLCH/USP, dissertação (mestrado).
- COSTA, Maria Clélia Lustosa da. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In. SILVA, José Borzacchiello da (org.). CAVALCANTE, Tércia Correia (org.) DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
- COSTA, Maria Clélia Lustosa. Urbanização da sociedade cearense. In. DAMIANI, Amélia Luisa, CARLOS, Ana Fani Alessandri (orgs.). **O espaço no fim do século: a nova raridade**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- COSTA, Maria Clélia Lustosa; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Tradução: Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves, São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), acesso em 20 de dezembro de 2010.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 3ª ed. São Paulo, 2004.
- LENCIONI, Sandra. Uma nova determinação do urbano: o desenvolvimento do processo de

metropolização do espaço. In. CARLOS, Ana Fani Alessandri.(org.). LEMOS, Amália Inês Geraiges. (org.). **Dilemas Urbanos** – Novas Abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

LENCIONI, Sandra. Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo. **Revista de Geografia Norte Grande**, Santiago, n.39, p..7-20, maio, 2008.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

MARX, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

PEREIRA JÚNIOR, Edílson. **Industrialização e reestruturação metropolitana**: reflexões sobre o caso de Horizonte-Pacajus. Fortaleza: UECE, 2005.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias**: relatório da atividade 1. S.I., 2004. Projeto Análise das Regiões Metropolitanas do Brasil. Contrato Ministério das Cidades, FASE. Trabalho realizado por IPPUR, FASE, IPARDES. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/produtos/produto\\_mc\\_1.pdf](http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/produtos/produto_mc_1.pdf)>

PEQUENO, Luis Renato Bezerra (org.). **Como anda Fortaleza**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS,, Milton. **A natureza do espaço**: técnico e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

SILVA, José Borzacchiello da. **Reinventando Fortaleza**: o saber geográfico e outros saberes na interpretação da cidade. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: Edusp, 1994.

SILVA, José Borzacchiello da. **A região metropolitana de Fortaleza**. In SILVA, José Borzacchiello da (org.). CAVALCANTE, Tércia Correia (org.) DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org.). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

SILVA, José Borzacchiello da. **Novos Desafios para as Grandes Cidades Brasileiras**. Revista CCHLA/UFRN Natal v. 10 n.1/2 jan/dez 96.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 4º ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, Maria Encarnação Beltrão. **A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana**. Revista Território, ano III, nº 4, 1998.

SOUZA, Maria Salete. O crescimento das cidades no Ceará e sua evolução. In SILVA, José Borzacchiello da. (org.) **Anais ... 4º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Fortaleza, 1995.